



Sem fim à vista

Israel fecha TV árabe; acordo com Hamas fica mais distante

— Gabinete de guerra suspende sinal da Al-Jazeera e volta a bloquear passagem da fronteira com Gaza após disparo de foguetes palestinos

JERUSALÉM

O gabinete de guerra de Israel aprovou ontem o fechamento da TV Al-Jazeera, uma decisão criticada por organizações de defesa da liberdade de imprensa. O destino da emissora do Catar havia sido traçado em abril, quando o Parlamento aprovou uma lei que permite ao premiê, Binyamin Netanyahu, fechar os seus escritórios por 45 dias — período renovável por mais 45.

Ontem, Netanyahu anunciou que seu gabinete votou unanimemente pelo encerramento das atividades do grupo, que inclui site e TV. Israel

acusou a Al-Jazeera de provocar agitação social. A lei israelense, no entanto, não se limita à emissora árabe e permite o fechamento temporário de qualquer organização de mídia estrangeira considerada uma ameaça à segurança nacional do país. “O canal de incitamento Al-Jazeera será fechado em Israel”, anunciou Netanyahu nas mídias sociais.

ACUSAÇÕES. O governo israelense afirmou que o ministro das Comunicações havia assinado ordens para agir imediatamente, fechar os escritórios da Al-Jazeera, confiscar equipamentos de transmissão, cortar o sinal de cabo e saté-

te e bloquear seus sites na internet.

A direção da emissora chamou as acusações de “mentira ridícula”. “A Al-Jazeera Media Network condena e denuncia

Cerco total
Decisão prevê confisco de equipamentos, corte de sinal e bloqueio de sites da Al-Jazeera na internet

esse ato criminoso que viola os direitos humanos e o direito básico de acesso à informação”, disse a empresa, em nota.

A Associação de Imprensa Estrangeira (FPA), que repre-

senta jornalistas na região, acusou Israel de entrar para um “clube obscuro de governos autoritários”. “Este é um dia sombrio para a imprensa e para a democracia”, disse a FPA, em comunicado.

Os EUA foram mais comedidos, mas se disseram preocupados com a escalada autoritária. A porta-voz da Casa Branca, Karine Jean-Pierre, disse que a lei aprovada pelo Parlamento israelense era “preocupante” e destacou que a liberdade de imprensa é fundamental para o governo americano.

Houve também oposição à medida dentro de Israel. O partido Unidade Nacional, liderado por Benny Gantz, que faz

parte do gabinete de guerra, disse que a ordem para fechar a Al-Jazeera poderia prejudicar um acordo com o Hamas, que permitira a libertação de reféns israelenses em Gaza.

ACORDO. Coincidentemente ou não, o acordo parecia mais distante ontem, depois que os dois lados trocaram acusações sobre o fracasso da negociação. O Hamas exige o fim permanente da guerra em Gaza, a retirada das tropas israelenses e a volta dos deslocados às suas casas sem restrições. Netanyahu disse que aceitar essas exigências equivaleria a uma “terrível derrota”.

O grau de animosidade piorou logo em seguida, quando o Hamas voltou a disparar foguetes contra o sul de Israel, que respondeu fechando a passagem de Kerem Shalom, por onde o enclave palestino recebe ajuda humanitária.

“Cerca de dez projéteis foram disparados de uma área adjacente (à cidade de) Rafah em direção à região de Kerem Shalom. A passagem da fronteira está atualmente fechada para caminhões de ajuda humanitária”, afirmou o Exército israelense, em comunicado.

● NYT e AP

mãe
sem
manual



ESPECIAL

DIA DAS MÃES
Maternidade tardia

**BOLETINS
DIÁRIOS**

DE 6 A 10 DE MAIO

10h | 15h | 21h

NA RÁDIO
DOS MELHORES
OUVINTES



Apresentação

RITA LISAUSKAS

jornalista formada
pela PUC-SP, escritora
e autora do livro
“Mãe sem Manual”

Realização:

Apoio de mídia:

Patrocínio:

a rádio dos melhores ouvintes
ELDORADO FM 107.3
Uma parceria de comunicação e tecnologia desde 1988

ESTADÃO

MorumbiShopping
Multiplan

Realização em parceria com a Editora Presbiteriana
Presbiteriana do Brasil - Fone: 0800 278 4604
CNPJ nº 06.940.111/0001-91

presbiteriana